

ALVOROÇO

ASSIGNATURAS
Para a Capital:

Anno 14 000
Semestre 3 000

REDACTOR

MIGUEL DE WERNA.

ASSIGNATURAS
Para fóra da Capital:

Anno 18 000
Semestre 10 000

Anno 5^o

Porto Alegre 11 de Maio de 1884

N^o 175



O alvoroço que causou o incendio de uma bambinella do theatro S. Pedro, na noute de segunda-feira ultima
— Virgem Nossa Senhora!—era só o que se ouvia.

AS DA SEMANA

QUE FORMAL

as Barreto, depois que
trão, deu em passar for-
aos seus collegas do
mercio d'aqui.

is nos surprehe em
ngenuidade com que
e publica as piadas

or um folhetim, offe-
e consagrado ao

rir o *filho das Musas*
emne desdem, con-
até, posto que assim
lo, em sua vida pri-

foi um escripto em
Sr. Cesar Leal de
idade media.

tipos da imprensa, ser-
o ridiculo pungente
s collegas Aurelio
Achylles Porto Ale-
mais simples.

diz apenas que é
ge da typographia
igrejas a rezar pa-
narias, que quando
ornal era um espe-
or, que é homem
que são idéas adian-

ra Achylles:
merecidos elogios
sorte finge-se da
deste mundo e

po que o Achylles
pprensa, sem nun-
o futuro, da ga-
ia. E quando se
os os recursos pa-
endencia etc.

ando—de rarida-
s. Aurelio e Achyl-

Jornal mais inno-
cia de mamás!
escriptos e publi-
os tivesse lido.
collegas, o reino
om todinha cer-

BO

Leopoldo Masson,
s officinas, de um
como o publico

so, não só por ser
artista contratado
por que demon-
ta de segurança
Alegre.

ETIM

DA MISERIA

noite de inverno
z a entrada de
aspecto era por
a inspirar terror.
as, de troncos ru-
e galbos despi-

Não podo um cidadão laborioso
contar com o fructo do seu trabalho,
pois não ha' quem vele pela garan-
tia dos seus haveres.

Os ladrões atirão-se com uma au-
dacia, como se contassem com a im-
punidade.

A imprensa diaria anda ali a di-
zer tolamemente que os sujeitos que se
encarregarão de *limpar* as joias do
Sr. Leopoldo, forão os mesmos que
suspenderão com os 120 contos do
Banco.

Isso é simplesmente uma grande
tolice, pois não ha uma só Maria na
terra.

Não admite a nossa imprensa que
haja serralheiros de *mão cheia* a não
serem os que fizerão o *trabalhinho* do
Banco.

Têm boas batatas estes nossos pu-
blicistas de meia tigella.

Tanto não forão os mesmos typos,
que podemos garantir não se achar
em Porto Alegre o celebre Tenor, o
celeberrimo *Coronel das Salteiras*, que
empalmou os documentos que mais
luz fazião para o descobrimento da
verdade.

Quanto á nós, os typos que victi-
marão o Sr. Masson são de gravata
lavada e colarinho em pé.

E pensámos assim por vermos cer-
ta gente, em Porto Alegre, susten-
tando luxo desmarcado sem se saber
d'onde sahe o dinheiro para tanta
cousa.

Quem cabras não tem e cabritos
vende...

Ha sujeitinhos nesta terra que não
passeião senão de curro; camarote
effectivo no theatro; as mulheres ras-
gando cedas, apesar da alfandega não
despachar dessa fazenda; morando
em casas de alto aluguel; passando
á lauta e etc. e etc. sem que tenham
fortuna para tudo isso.

D'alguma parte lhes vêm o cobre,
é o que não padece duvida.

De certo que não lhes cahe do
céu, nem lhes vem com as chuvas
de pedra.

São os Massons & Comp. que con-
tribuem, contra a vontade, para esses
meliantes ostentarem grandesas e pas-
sarem uma vida de rei.

E' esta a nossa opinião, e ninguem
d'ella nos arreda.

Ainda não ha aqui ramo de ne-
gocio licito que dê para sustentar
tanto luxo.

Só os empregados da alfandega é
que podem com isso, por que as
quotas hoje são muito boas, e os
ordenados immensos!!

Trate, pois, a policia de deitar suas
vistas para os *gravatas lavadas* e de-
ixar a gentalha, que quando muito
suspende com uma meia duzia de
gallinhas ou uns quatro perús, para
festejar os annos da familia.

E elle caminhava sempre!

Mas, bem depressa, perdendo a es-
perança de sahir do labyrintho em
que se embrenhara, deixou-se cahir
por terra, extenuado.

Ficou por muito tempo nesse lu-
gar por que o frio gelava-lhe os mem-
bros entorpecidos, a fadiga de uma
longa caminhada esgotara-lhe as for-
ças, e a fome torturava-lhe as en-
tranhas.

THEATRO

Depois de uma meia duzia de
transferencias, realisou-se na noite
de segunda-feira ultima o espectacu-
lo em beneficio dos actores Motta e
Phœbo.

Encheite geral.

O *Poder do Ouro* horriavelmente
desempenhado, a causar calafrios!

Com perdo da má palavra: pa-
recia que todos os artistas estavam
impalpareis.

Até a Sra. Apollonia...

O Sr. Costa collou ao corpo o
braço esquerdo e com o direito pin-
tou o São Serafim de capote.

Aquelle movimento braçal era mes-
mo um moto-contínuo.

E depois, o Sr. Costa, tomou uns
ares tragicos e abriu o peito que foi
uma cousa muita.

O povo, que disparou porta fóra
por ter-se queimado uma bambinella,
teve a inaudita coragem de conser-
var-se sentado quando o homem fal-
lava.

E o celebre Marquez?

Apezar do seu sangue azul e de
toda sua fidalguia não passou d'um
indecente rãzana.

Caracteristico pessimo, figura acha-
vascada, ademaues de besta de bond,
em summa, era um marquez de *che-
gança*.

A Sra. Apollonia, apesar do seu
bello talento, esteve estúpida como
uma beata.

Tivemos impetos de dar-lhe um—
fóra!

O Sr. Motta simplesmente impos-
sivel.

A Sra. Eugenia esteve mesmo...
uma Eugenia.

O Sr. Phœbo foi de todos o *menos
peior*.

A joven Sara acompanhou os seus
collegas.

O tio do sobrinho fez jogralidades,
esqueceu-se de que estava n'um palco.

Apezar de tudo isso os artistas
forão calorosamente applaudidos.

E' que o nosso publico tem uma
pedra de toque especial para conhe-
cer esses rabalhinhos.

Com o entremez *Casamento do Cai-
pira* concluiu-se o spectaculo.

E' bem possivel que o noticiarista
theatral da *Federação* tivesse applau-
dido muito essa *bella produção lite-
raria*.

Não é demais até esperar-se um
juizo critico; pois quem, do alto do
seu grande saber, despreza e ridicu-
larisa os trabalhos de Pinheiro Cha-
gas, deve com certeza sentir-se arre-
batado nas azas do entusiasmo ao
assistir ao *Casamento do Caipira*.

lumbrya; pendia-lhe ao lado uma
espada scintillante.

O segundo trajava de negro com
uma facha vermelha.

O terceiro trazia uma veste de li-
nho azul e um cinto de couro; tinha
na mão uma foice, á qual se apoiava.

— Que fazes ali? perguntarão em
côro os tres companheiros.

— Arreio...

COMPANHIA LAMBERTINI

Devia ter estreado hontem, no thea-
tro S. Pedro, esta companhia, de que
fazem parte as tres creanças genios, que
tantos e tão unanimes applausos, que
conquistão do publico e da imprensa de
todas as cidades onde trabalhão.

Tivemos o prazer de receber a vi-
sita dos pequenos e interessantes
Lamberinis e do digno director da
companhia, pelo que lhes somos gra-
tos.

Para hoje prepara-se um dos me-
lhores spectaculos e que deve ser
extraordinariamente concorrido.

PARA A URUGUAYANA

A assumir o lugar de 2º escriptu-
rario da alfandega da Uruguyana,
seguiu no *Itapúa*, a 5 do corrente, o
Sr. Carlos de Azevedo Lima, filho
do nosso amigo Sr. Antonio de Azo-
vedo Lima.

Desejamos ao joven funcionario
publico muitas felicidades.

DE PASSEIO

Esteve alguns dias nesta capital,
onde conta bastantes amigos, o nos-
so collega Sr. Bento Porto da Fon-
toura.

COMPANHIA APOLLONIA

A Sra. Apollonia, depois de haver
enchido bem o pótnio, retirou-se
desta capital sem deixar um vestigio
nobre de sua passagem.

Não houve uma instituição de ca-
ridade, uma sociedade abolicionista,
uma familia desamparada da sorte,
que se benzesse com um beneficio da
tal Sra. emprezaria!

No entanto amolou o publico, dois
mezes e tanto, com dramalhões ven-
jentos; illudio os pobres artistas ven-
dendo-lhes spectaculos a 600\$000 rs.;
sendo, portanto, ella a beneficiada o
não elles; ganhou dinheiro como nun-
ca em dias de sua vida pensou gan-
har; e agora lá se foi ella, a *Apul-
lonia*, a rir-se da bonomia do nos-
so publico e do idiotismo dos azei-
teiros que por amor da dita enja fi-
zerão quanta sorte de papel ridiculo
se possa imaginar.

E foi-se a *Apullonia*, o cumulo da
miseria!

— E's tu quem eu escolho!

Então, singular sorriso passou pe-
los frios labios do desconhecido,
que estendeu a mão ao rapaz, em-
quanto seus dous companheiros de
sappareição como visão.

Mudo de terror, o joven pegou na
mão do seu guia, e partirão.